

PARA PSICÓLOGOS

Mapa de Raciocínio Clínico

Da demanda à reavaliação do processo

Um mapa visual para organizar perguntas e hipóteses. Não é instrumento psicológico, protocolo diagnóstico ou sequência obrigatória de atendimento.

Aline Viana

Psicóloga - CRP 05/44586

Mapa completo

Use como referência de raciocínio, não como checklist rígido.

1

Investigação

Qual é a queixa principal? Qual demanda parece existir além da descrição inicial?

2

Organização dos fatos

Separe observações/fatos, interpretações e lacunas que ainda precisam ser investigadas.

3

História e contexto

Que elementos ajudam a compreender como esse funcionamento se construiu?

4

Padrões de funcionamento

O que se repete? O que antecede, acompanha e pode manter o comportamento?

5

Formulação de hipóteses

Quais explicações possíveis fazem sentido agora? Em quais fatos se apoiam?

6

Investigação da hipótese

O que preciso observar para fortalecer, enfraquecer ou revisar a hipótese?

7

Objetivo e intervenção

A intervenção escolhida conversa com o objetivo e com a formulação?

8

Resposta do processo

O que mudou, o que permaneceu e que informação nova apareceu?

9

Reavaliação

Se a intervenção não está funcionando, o que preciso rever antes de insistir?

Pergunta-guia

“O que está sustentando esse comportamento?”

Visão compacta

Demanda → Fatos → História/contexto → Padrões → Hipóteses → Investigação → Intervenção →
Resposta → Reavaliação

Como usar este mapa

Quando um caso parecer confuso ou travado, identifique em qual ponto do raciocínio existe mais incerteza. Em vez de buscar imediatamente uma nova técnica, volte à pergunta clínica, aos fatos, à hipótese e à resposta observada.

A reavaliação não significa fracasso da condução. Significa usar a resposta do processo como informação clínica.

Material educativo para profissionais de Psicologia. Não substitui avaliação clínica, supervisão, formação ou julgamento profissional e não deve ser utilizado como instrumento diagnóstico.